

PRÊMIO SEAE DE LOTERIAS

Concurso de Monografia

2017

TEMA 2
ASPECTOS DE RESPONSABILIDADE
SOCIAL CORPORATIVA DAS LOTERIAS

MENÇÃO HONROSA

As Iniciativas de Impacto Social das Loterias

Autor:
Herbert Kimura

Realização:



Idealização:

Seae
Secretaria de Acompanhamento Econômico

MINISTÉRIO DA
FAZENDA

Patrocínio:



As Iniciativas de Impacto Social das Loterias

Resumo

As loterias constituem importante instrumento para desenvolvimento social, não somente pelos volumes dos recursos gerenciados e pelo número de empregos diretos gerados, como também pelas iniciativas sociais que financia. O objetivo do estudo é ilustrar os diversos benefícios advindos da responsabilidade social corporativa das loterias. Neste contexto, o financiamento de obras públicas e de projetos ligados à educação, à saúde, à segurança e ao esporte têm impactos duradouros para a sociedade. Além disso, o conceito de loteria pode ser utilizado em políticas públicas e no desenvolvimento de produtos. Neste estudo, por meio de uma análise descritiva e crítica, são destacados alguns instrumentos que exploram o conceito de loteria e que permitem, por exemplo, o gerenciamento da oferta e da demanda por medicamentos, o licenciamento para uso de bens públicos e o financiamento de projetos de elevado grau de risco. O estudo contribui ainda para ampliar a comunicação ao público sobre os impactos sociais das loterias. São apresentadas diversas iniciativas de cunho social para as quais as loterias contribuem, considerando desde dimensões amplas como educação, que afeta toda a sociedade, até projetos propostos por organizações voltadas a solução de problemas ou desafios intrínsecos de uma determinada comunidade. Finalmente, sugere-se que as loterias disseminem mais suas informações, mostrando seus impactos em iniciativas específicas e tornando, conseqüentemente, sua importância social mais evidente à população.

Palavras-chave: loterias; responsabilidade social corporativa; risco.

As Iniciativas de Impacto Social das Loterias

Resumo

As loterias constituem importante instrumento para desenvolvimento social, não somente pelos volumes dos recursos gerenciados e pelo número de empregos diretos gerados, como também pelas iniciativas sociais que financia. O objetivo do estudo é ilustrar os diversos benefícios advindos da responsabilidade social corporativa das loterias. Neste contexto, o financiamento de obras públicas e de projetos ligados à educação, à saúde, à segurança e ao esporte têm impactos duradouros para a sociedade. Além disso, o conceito de loteria pode ser utilizado em políticas públicas e no desenvolvimento de produtos. Neste estudo, por meio de uma análise descritiva e crítica, são destacados alguns instrumentos que exploram o conceito de loteria e que permitem, por exemplo, o gerenciamento da oferta e da demanda por medicamentos, o licenciamento para uso de bens públicos e o financiamento de projetos de elevado grau de risco. O estudo contribui ainda para ampliar a comunicação ao público sobre os impactos sociais das loterias. São apresentadas diversas iniciativas de cunho social para as quais as loterias contribuem, considerando desde dimensões amplas como educação, que afeta toda a sociedade, até projetos propostos por organizações voltadas a solução de problemas ou desafios intrínsecos de uma determinada comunidade. Finalmente, sugere-se que as loterias disseminem mais suas informações, mostrando seus impactos em iniciativas específicas e tornando, conseqüentemente, sua importância social mais evidente à população.

Palavras-chave: loterias; responsabilidade social corporativa; risco.

1. Introdução

A indústria de jogos tem se expandido, atraindo crescente atenção de gestores, pesquisadores e legisladores (FANG; MOWEN, 2009; BROCHADO et al., 2018). Custos e benefícios (LAM, 2007) bem como legalização e regulação dos jogos são frequentemente analisados, dadas as implicações nas receitas e nas despesas para governos (ARIYABUDDHIPHONGS, 2010; BROCHADO et al., 2018) como, por exemplo, no *funding* para investimento em obras públicas e na alocação recursos para prevenção ou tratamento de problemas advindos do jogo patológico.

No caso específico das loterias, dados consolidados mais recentes disponibilizados pela *World Lottery Association (WLA)* indicam faturamento da indústria de USD 279,9 bilhões em 2015 (WLA, 2017a), representando uma pequena queda em relação ao faturamento de USD 292,7 bilhões em 2014 (WLA, 2016a). A indústria gerava, em termos mundiais, mais de 112 mil empregos diretos em tempo integral em 2015 (WLA, 2017a).

No Brasil, a Caixa Econômica Federal (*CEF*), que administra as loterias no país, arrecadou R\$ 13,88 bilhões em 2017, registrando um crescimento de cerca de 8,1% em relação a 2016 (PEDUZZI, 2018). Esses números ilustram a importância das loterias tanto no contexto nacional quanto internacional.

É importante ressaltar que diversos autores estabelecem que jogos com características de loterias estão presentes na vida dos indivíduos há muito tempo (EWEN, 1932; BAKER, 1958; MURPHY, 2005; ARIYABUDDHIPHONGS, 2010), existindo evidências até mesmo no Velho Testamento (ARIYABUDDHIPHONGS, 2010).

Ao longo da história, as loterias constituíram não somente um mecanismo de aposta e diversão aos indivíduos (ARIYABUDDHIPHONGS, 2010) como também propiciaram recursos para reconstrução de áreas destruídas (BAKER, 1958), financiamento de obras públicas (MURPHY, 2005), a até mesmo auxiliaram no suporte financeiro de guerra da independência dos Estados Unidos (BAKER, 1958). Assim, as loterias também têm relevância na geração de recursos para ações com importantes impactos políticos e sociais (BAKER, 1958).

Considerando mais especificamente sua dimensão social, as loterias fomentam investimentos em diversas iniciativas que visam beneficiar a sociedade, não se restringindo somente aos aspectos que promovam o jogo responsável. Relatórios da *WLA* indicam que seus membros direcionaram cerca de USD 76,1 bilhões de dólares em boas causas, com impactos socialmente positivos em 2015 (WLA, 2017a).

No caso brasileiro, em 2016, mais de R\$ 6 bilhões de recursos oriundos das loterias da *CEF* tiveram destinação voltada para o desenvolvimento social, distribuídos em áreas como esporte, seguridade social, educação, cultura, saúde e segurança (CEF, 2017).

Nesse estudo, são discutidas características das loterias bem como são apresentadas algumas iniciativas que ilustram o impacto social dessa importante indústria. O estudo contribui para a disseminação de informação e conhecimento sobre as iniciativas sociais apoiadas por diferentes loterias ao redor do mundo. Exemplos são apresentados, indicando desde loterias que beneficiam dimensões amplas como reconstrução de cidades, educação e saúde públicas, até mesmo loterias administradas por organizações específicas, com foco em determinadas comunidades.

O trabalho está estruturado da seguinte forma. Na próxima seção, é apresentado um contexto das loterias com foco em suas origens e aplicações. Posteriormente, produtos com características de loterias são discutidos, evidenciando-se a flexibilidade e o uso criativo das loterias. É destacada a responsabilidade social corporativa das loterias, por meio de casos de direcionamento de recursos para diversas áreas e por diferentes organizações, mostrando a abrangência do impacto social das loterias. Finalmente, a última seção sumariza a discussão, indicando ainda a necessidade de maior comunicação, por parte das loterias, de suas iniciativas e impactos sociais para a população.

2. O contexto das loterias

2.1. A origem e evolução das loterias

De acordo com Ariyabuddhiphongs (2010), as loterias fazem parte da história humana desde seus primórdios, havendo referências a esses jogos no Velho Testamento. MURPHY (2005) sugere que, nas sociedades antigas, sorteios eram utilizados para identificar a vontade divina.

Ariyabuddhiphongs (2010) cita que as loterias eram ofertadas pelos imperadores romanos como forma de diversão. Wessberg (2015) discute que, na Roma antiga, existiam jogos baseados em sorteios que conduziam a prêmios como, por exemplo, imóveis ou escravos, bem como situações de confisco de bens de pessoas ricas, com o subsequente sorteio de suas posses.

Em Roma, o Imperador Augustus vendia bilhetes, de forma similar a rifas, em troca de possibilidade de o apostador ganhar casas e barcos (WESSBERG, 2015). Além disso, Baker (1958) estabelece que a própria reconstrução de Roma, após o incêndio provocado por Nero, foi financiada por recursos provenientes de loteria.

Nas sociedades mais modernas, Wessberg (2015) discute as primeiras loterias na Holanda e na Bélgica no século quinze, nas quais os valores provenientes da venda

de bilhetes eram utilizados para benefício dos moradores da cidade de Sluis ou para auxílio de pessoas carentes, evidenciando o direcionamento social dos recursos obtidos.

Notadamente a partir do século quinze na França e Inglaterra, as loterias foram introduzidas com o objetivo de angariar recursos para equilibrar déficits ((ARIYABUDDHIPHONGS, 2010) e financiar obras públicas como, por exemplo, a construção de fortificações ou a reparação de áreas (MURPHY, 2005). Desta forma, pode-se reforçar que as loterias já possuíam, desde sua inserção passado, fortes componentes econômico e social.

Na Inglaterra, a rainha Elizabeth I, além de legalizar as loterias e alavancar o volume de operações, coagia indivíduos a participarem desses produtos para levantar recursos (BAKER, 1958). De acordo com Wessberg (2015), dado o baixo sucesso da loteria, a rainha decretou que qualquer pessoa que tivesse comprado o bilhete não poderia ser preso até a data do sorteio.

Nos Estados Unidos, as loterias tiveram papel importante na colonização do estado de Virginia e na guerra de independência do país (BAKER, 1958). As loterias, portanto, por meio de seus recursos financeiros, podem promover até mesmo mudanças políticas substanciais. Entre 1776 e 1820, o congresso americano concedeu licenças de empresas de utilidade pública para mais de 70 loterias (WESSBERG, 2015).

Do ponto de vista de inovação e mercado, é importante ressaltar que as loterias se tornaram populares e lucrativas (EWEN, 1932). Patentes sobre loterias eram concedidas por reinados e monopólios eram explorados (MURPHY, 2005). Todavia, a despeito da eventual popularidade e do interesse que geram nos apostadores, as loterias, ao longo da história, enfrentaram também diversos desafios para sua consolidação.

Por exemplo, na França, o Rei Luis XII estabeleceu uma loteria no século XVI, que teve mais de meio milhão de bilhetes vendidos, com o anúncio do vencedor ao final da construção de uma catedral. A loteria não teve vencedor uma vez que a catedral foi somente inaugurada no século XIX. Ainda na França, após a revelação de que o Rei Luis XIV e seus familiares haviam sido premiados em uma loteria, houve uma comoção pública para a realização de novo sorteio (WESSBERG, 2015). Na Inglaterra, no século XIX, o ministro das finanças fugiu para a Jamaica com o dinheiro da loteria (WESSBERG, 2015), prejudicando a imagem desse mercado.

Mais recentemente, Coughlin (2017) cita fraude na qual um grupo inseriu bolas com peso diferentes na urna no qual é realizado o sorteio de uma loteria da Filadélfia em 1980. Em outra fraude, crianças eram treinadas para selecionar, mesmo vendadas, números específicos, alterando-se a consistência e a temperatura das bolas (COUGHLIN, 2017).

Adicionalmente, em 2017, um gerente de tecnologia de informação da *Multi-State Lottery Association* admitiu ter fraudado computadores, conseguindo escolher

apostas vencedoras em diversos jogos de loterias em quatro estados americanos (PITT, 2017).

A despeito de existência de casos que podem impactar a reputação das loterias, o tamanho do mercado e os diversos impactos econômicos, sociais e até mesmo políticos refletem a relevância desses produtos.

2.2. Aplicações do conceito de loteria

Embora o conceito de loteria esteja comumente associado à obtenção de prêmios monetários por meio de escolhas de números ou de alternativas a partir do acerto de valores em sorteios ou da antecipação de resultados de eventos, existem diversas outras situações em que essa estrutura de recompensa pode ser usada.

Por exemplo, as loterias têm sido aplicadas na distribuição de vacinas contra gripe, na atribuição de alunos a escolas públicas específicas, na definição de licenças de caça de animais, na demarcação de espaço de comerciantes em espaços públicos (YODER; OHLER; CHOUINARD, 2014) bem como na admissão em instituições de ensino superior ou em escolas específicas (RUIJS, 2017), nas locações para perfuração de petróleo, na distribuição de vistos de imigração (TAYLOR; TSUI; ZHU, 2003), etc...

Assim, enquanto Ruijs (2017) estuda efeitos de paradigmas de educação a partir de loterias de admissão em escolas primárias, Barrett (1996) investiga loterias

para distribuição de *green card* e sua relação com qualificação do mercado de trabalho americano.

Yoder, Ohler e Chouinard (2014) analisa loterias que são direcionadas para prática esportiva em quatro dos rios mais populares e selvagens de Idaho. Mais especificamente, o *Four Rivers Lottery* é uma loteria ao qual as pessoas se cadastram visando obter licença para fazer *rafting* nas corretezas de um rio. O cadastrado escolhe uma combinação de rio particular e de data específica.

Tendo em vista que os trechos dos rios e os dias da temporada possuem características diversas, as probabilidades de o indivíduo obter a licença dependem da escolha dos outros apostadores, podendo variar de 4% a até 100% (YODER; OHLER; CHOUINARD, 2014).

Por meio desses exemplos, identifica-se que loterias podem ser utilizadas para definição de políticas com impactos em educação, empregos, turismo, etc. Especial aplicação do conceito de loterias envolve o controle de preços no setor público.

De acordo com Taylor, Tsui e Zhu (2003), quando o governo estabelece um preço abaixo de um nível de compensação adequado, há um excesso de demanda que pode ser contrabalanceado por mecanismos não–monetários como, por exemplo, loterias ou leilões em fila de espera.

No caso brasileiro, sorteios de vagas e alvarás para táxis (PREFEITURA SP, 2015; CAVENAGUI, 2017) e de linhas telefônicas antes da privatização da telefonia no Brasil (FUOCO, 2008) também eram comuns.

No setor privado, o excesso de demanda pode também ser gerenciado por loterias, principalmente quando o produto ou serviço possui uma grande especificidade com pouca probabilidade de competidores contrabalancearem o desequilíbrio no mercado.

Lewin (1994) reporta a loteria concebida por *Berlex Laboratories* para selecionar usuários de um remédio experimental contra esclerose múltipla, dada a impossibilidade de ofertar o produto para atender toda a demanda.

Tendo em vista a gravidade da doença e a grande demanda pelo remédio, a estratégia baseada em loteria foi bem aceita pelos pacientes que, de certa forma, entendiam o procedimento como justo (LEWIN, 1994). Sob esta perspectiva, o mecanismo de sorteio evita uma corrida pelo produto que, por sua vez, poderia implicar em leilão e em aumento de preço, tornando o remédio acessível somente aos pacientes de maior poder aquisitivo.

Considerando ainda o contexto de estabelecer um mecanismo justo para situações que envolvem interesses de diversos indivíduos, as loterias possuem

diversas aplicações. Por exemplo, em consórcios, indivíduos formam um grupo que compartilha recursos periodicamente para adquirir bens ou serviços.

Os integrantes do consórcio são beneficiados, segundo uma ordem geralmente decorrente de um sorteio. Assim, o benefício de usufruir de um bem no já no início ou somente no final de um consórcio estaria ligado à sorte ou azar em sorteios.

Destaca-se que loterias e leilões podem ainda ser estruturadas de forma conjunta. Em consórcios, um indivíduo pode, além de ser sorteado, participar de um leilão, dando um lance para eventualmente ter acesso mais rápido ao bem ou serviço consorciado. Com o mecanismo de leilão atrelado à loteria, indivíduos podem estabelecer estratégias que permitam obter ou não o produto ou serviço de acordo com sua urgência, necessidade e disponibilidade de recursos.

Ainda considerando a interação entre mecanismos, Wang e Zhao (2017) cita as regulamentações sobre licenciamento de placas de automóveis por meio de combinação de loteria e leilão em Guangzhou, uma importante cidade da China. O alto crescimento no número de carros causava severos problemas de poluição do ar, congestionamentos e consumo de energia.

Desta forma, o governo local adotou uma alocação, na qual 50% das licenças eram estabelecidas por loterias, 40% por leilão e 10% para automóveis que usavam tecnologia direcionada para uso energético mais eficiente (WANG; ZHAO, 2017).

Essa estratégia mista representa um meio termo entre (i) a abordagem baseada em leilão, adotada em Shanghai em 1994, seguindo modelo de Cingapura, o primeiro país a adotar restrições para licenciamento de placas (CHEN; ZHAO, 2013) e (ii) a abordagem baseada em loteria, adotada por Beijing em 2011 (YANG et al., 2014).

Embora o leilão pareça, em um primeiro momento, privilegiar parcela da população que possui maior poder aquisitivo, podendo ser percebido como injusto (CHEN; ZHAO, 2013), os recursos dos lances vencedores no leilão podem ser investidos em melhorias no transporte público, beneficiando a população mais carente (YANG et al., 2014; WANG; ZHAO, 2017).

Além de questões de percepção de justiça ou da reversão de recursos para a população em geral, características de loterias permitem uma maior atratividade de produtos. Filiz-Ozbay et al. (2015) estuda as contas de *Prize Linked Savings* (PLS) que constituem uma poupança, atrelada a um elemento de loteria.

Ao contrário de um bilhete de loteria, no qual o apostador perde o investimento se não for sorteado, no *PLS*, o investidor mantém o principal e pode, caso seja premiado, obter produtos ou dinheiro (ATALAY et al., 2014; FILIZ-OZBAY et al., 2015), muitas vezes substanciais (KEARNEY et al., 2011).

É interessante notar que produtos de *PLS* são recentes e considerados inovadores no contexto americano, mas já existem de alguma forma em outros países, há mais de um século (ATALAY et al., 2014; FILIZ-OZBAY et al., 2015).

Por exemplo, planos de capitalização oferecidos por bancos brasileiros constituem um investimento similar aos *PLS*. O integrante realiza depósitos periódicos e, se for contemplado em uma loteria, obtém um prêmio que é bastante superior à rentabilidade de seu investimento.

Assim, embora o retorno dos depósitos periódicos no produto de capitalização seja baixo, clientes podem ser impelidos a adquirirem o produto, dada a possibilidade de obterem um prêmio substancial decorrente do sorteio subjacente à capitalização de seu investimento.

No mercado financeiro, elementos de loteria são também úteis para analisar comportamento de preços e de investidores. Por exemplo, Blau, Bowles e Whitby (2016), Kumar, Page e Spalt (2016), Meng e Pantzalis (2018) estudam *lottery-type stocks*, que notadamente apresentam preço baixo, alto risco idiossincrático e elevada assimetria na distribuição de retornos.

Nessa situação, uma eventual degradação do valor da ação causa perdas pequenas ao investidor que, em contrapartida, se expõe a um ativo que, dado seu alto

risco não-sistemático, pode aumentar substancialmente de valor, proporcionando ganhos expressivos.

Assim, as loterias podem ser ainda importantes instrumentos para financiar atividades altamente arriscadas, cujos recursos oriundos por governos ou iniciativa privada podem ser insuficientes. Por exemplo, Haqq-Misra (2017) propõe o *SETI (Search for Extraterrestrial Intelligence) Lottery Bond*, para fazer frente aos volumes insuficientes disponibilizados em orçamentos para a exploração espacial.

De acordo com a proposta do autor, este instrumento financeiro funcionaria como um título de dívida perpétuo que paga uma taxa de juros fixa aos investidores, com uma cláusula de loteria. No caso de descoberta e confirmação de vida inteligente fora da Terra, um sorteio entre investidores seria realizado, conferindo aos ganhadores da loteria um prêmio oriundo do conjunto de recursos investidos nos títulos (HAQQ-MISRA, 2017).

2.3. Loterias e comportamento do apostador

Diversos trabalhos estudam o comportamento de indivíduos frente a loterias. Por exemplo, Paola e Scoppa (2014) investigam os efeitos da mídia no comportamento do consumidor de loterias. Os autores estudam mais especificamente o *SuperEnalotto*, uma loteria estadual popular na Itália, no qual o prêmio principal

envolve o acerto de seis números sorteados em um universo de noventa números, podendo chegar a centenas de milhões de euros (PAOLA; SCOPPA, 2014).

Outra linha de estudo de comportamento analisa como diversas decisões rotineiras como, por exemplo, a escolha para aquisição de um bilhete de loteria ou a definição de local de destino de férias são guiadas por experiências acumuladas do indivíduo (BETSCH; HABERSTROH, 2005; OEBERST; HABERSTROH; GNAMBS, 2015). Assim, do ponto de vista de *marketing* de produtos de loteria, elementos como exposição na mídia, fortalecimento de memórias ou formulação de oportunidades de experiências podem ser relevantes.

Neste contexto, o sucesso de loterias como “raspadinhas” que envolvem também vários prêmios pequenos para uma quantidade grande de bilhetes pode estar associado a experiências anteriores de indivíduos ou compartilhamento de experiência de seus conhecidos em relação a ganhos anteriores.

É importante destacar que existem loterias de diversas naturezas que, por sua vez, geram comportamentos diferentes e envolvem mecanismos de análise distintos pelos indivíduos.

De acordo com Mao, Zhang e Connaughton (2015), loterias esportivas distinguem-se de loterias tradicionais em vários aspectos críticos. Nas loterias tradicionais, baseadas em sorteios aleatórios, não existe elemento intelectual como,

por exemplo, conhecimento ou habilidade, associado à seleção de um bilhete premiado (MIKESELL; ZORN, 1987).

Em contrapartida, nas loterias esportivas, o diferencial do indivíduo em analisar informações ligadas aos jogadores, times, técnicos, pode influenciar a probabilidade de ser premiado (MAO; ZHANG; CONNAUGHTON, 2015).

Além disso, jogadores de loterias esportivas apresentam componentes comportamentais ou cognitivos distintos como, por exemplo, (excesso de confiança, que decorre do fato de indivíduos se sentirem *experts* sobre o esporte e terem a percepção de maior habilidade em prever os resultados de partidas (RANYARD; CHARLTON, 2006; LI et al., 2011).

Além disso, pode haver um componente associado a ligação emocional, que por sua vez pode influenciar as apostas do indivíduo. Por exemplo, como torcedor, o apostador pode estabelecer apostas específicas para expressar lealdade ou fidelidade ao time ou se proteger ou fazer *hedge* contra um desapontamento no caso de uma derrota de seu time (KONING; VELZEN, 2009; MAO; ZHANG; CONNAUGHTON, 2015).

3. A responsabilidade social de loterias

Tendo em vista a natureza das loterias, em que se aposta na sorte ou na habilidade em se prever resultados, e nas quais a perda do investimento é comumente bastante pequena frente ao potencial de ganho, uma das principais preocupações sociais envolve o jogo responsável.

Diversas iniciativas das organizações que administram loterias focam-se na prevenção do jogo patológico, evitando-se que indivíduos enfrentem problemas advindos, por exemplo, da compulsão ou vício a apostas. Em particular, há diversos estudos como os de Kundu et al. (2013), Müller et al. (2016), Churchill e Farrell (2018) analisam questões associados aos problemas de comportamento frente a jogos, incluindo as loterias.

3.1. Diretrizes e iniciativas para o jogo responsável

No contexto de jogo responsável, a *World Lottery Association (WLA)* estabeleceu um *framework*, adotado em 2006, com sete princípios subjacentes, voltados (i) à adoção de medidas equilibradas para consecução dos objetivos na cadeia de valor das loterias e, ao mesmo tempo, salvaguardar os interesses dos clientes e de grupos vulneráveis, (ii) ao empreendimento de procedimentos que sejam compatíveis com uma combinação de regulação governamental, autorregulação e

responsabilidade individual, (iii) ao desenvolvimento de práticas de jogo responsável por meio de compreensão de informação relevante e análise de pesquisas documentadas, (iv) ao trabalho conjunto com outros *stakeholders* como, por exemplo, governos, organizações não-governamentais, órgãos reguladores, pesquisadores, profissionais de saúde e público em geral, para compartilhar informação e desenvolver pesquisas, visando a difusão do jogo responsável, (v) à promoção apenas de jogos responsáveis e juridicamente legais em todas as atividades como, por exemplo, no desenvolvimento, na venda e no *marketing* de produtos, (vi) à disponibilização ao público de informação que permita escolhas e decisões fundamentadas sobre jogos e (vii) ao esforço para monitorar, testar e revisar as atividades e práticas associadas ao jogo responsável (WLA, 2018).

É importante destacar que o jogo responsável não necessariamente se restringe a práticas e procedimentos que proporcionem indivíduos a fazerem apostas de forma saudável, podendo envolver diversas dimensões da responsabilidade social corporativa.

Exemplificando, a Caixa Econômica Federal elenca, dentro do escopo de jogo responsável, as perspectivas econômica, social e ambiental de suas atividades lotéricas. Considerando o contexto de jogo responsável, a instituição responsável por loterias no Brasil estabelece que deve (i) propiciar desenvolvimento econômico, com a disponibilização de produtos com segurança e confiabilidade, (ii) contribuir com programas sociais do governo federal, salvaguardando indivíduos vulneráveis contra o jogo patológico e (iii) minimizar o impacto ambiental (Caixa, 2018).

Ainda considerando a perspectiva de diretrizes internacionais para loterias, a *WLA* define dez elementos de programa que devem se refletir em comprometimento e ações de gestores de loterias no que diz respeito a (i) pesquisa, (ii) programa com funcionários, (iii) programa com revendedores, (iv) *design* do jogo, (v) canais remotos de jogo, (vi) comunicação por meio de propaganda e *marketing*, (vii) educação do jogador, (viii) orientação para tratamento, (ix) engajamento de *stakeholders* e (x) monitoramento e *reporting*.

Trazendo o exemplo da *CEF* dentro dos elementos sugeridos pela *WLA*, a instituição evidencia (i) seu programa para revendedores que visa capacitar os empreendedores de lotéricas para proteção de indivíduos contra os danos de jogos e apostas, (ii) suas ações voltadas a *design* de jogos, adotando ferramenta computacional que alinha produtos considerando o nível de risco, (iii) a possibilidade de realização de apostas via *Internet Banking* e (iv) a transparência, por meio da divulgação de relatórios sobre o desempenho das loterias federais.

3.2. Iniciativas sociais das loterias

É importante destacar que diferentes loterias possuem objetivos distintos que, por sua vez, podem impactar suas estratégias de responsabilidade social. Por exemplo, nos Estados Unidos, grande parte das loterias estaduais possui um direcionamento social para a educação.

A *California Lottery CaLottery* nos Estados Unidos apresenta como missão fundamental o financiamento suplementar das escolas públicas desse estado americano (CaLottery, 2018). Considerando, portanto, sua missão, a loteria já contribuiu desde 1985 com cerca de USD 28 bilhões, propiciando maior qualidade de ensino para os estudantes das escolas públicas da Califórnia por meio da atração e retenção de professores qualificados, aquisição de material escolar, modernização de equipamentos, etc (CALOTTERY, 2018).

A *Florida Lottery (FlaLottery)* também possui um direcionamento para a dimensão educacional. O Departamento de Educação do estado legisla sobre a destinação de recursos das loterias que são depositados em um fundo para aprimorar o sistema de educação pública. Uma das iniciativas disponibiliza bolsas de estudos para que estudantes curse universidades, tendo já investido, desde 1997, mais de USD 5 bilhões e beneficiado cerca de 775 mil estudantes (FLALOTTERY, 2018).

De forma análoga, a *Illinois Lottery* auxilia no financiamento do ensino fundamental e médio, apoiando inclusive a construção de escolas, tendo já contribuído com mais de USD 19 bilhões desde o início de suas atividades (ILLINOIS LOTTERY, 2018).

Já a *Pennsylvania Lottery* direciona recursos relevantes para a população idosa. A loteria subsidia reduções de preços ou isenções em transporte público, contribuindo em programas para medicamentos de baixo custo e financiando centros

para cidadãos da terceira idade (WLA, 2015a). A *Texas Lottery*, desde 1992, gerou mais de USD 27 bilhões para causas sociais no estado, com foco principalmente na educação e no suporte aos veteranos de guerra (TEXAS LOTTERY, 2017).

Além de diferentes escopos e missões sociais, as loterias também podem diferir em relação à instituição administradora. A regulação das loterias depende do país, impactando a forma de gestão, governança, distribuição de prêmios e também nos benefícios sociais.

Assim, a partir de um foco mais holístico, a *Magnum Corporation*, uma das primeiras operadoras de loterias da Malásia, possui uma visão de responsabilidade social corporativa que busca contemplar benefícios a múltiplos segmentos da comunidade, com foco em quatro aspectos: (i) humanitário, (ii) de compartilhamento, (iii) de sustentabilidade e (iv) de impacto (WLA, 2016c).

Neste contexto, a companhia busca entender as necessidades de membros vulneráveis de comunidades, propiciando assistência sustentável, não somente do ponto de vista financeiro, como também sob a perspectiva de gerar impactos amplos aos beneficiários. A organização também incentiva a educação, premiando estudantes a partir do desempenho acadêmico e professores que se destacam na formação de seus alunos (WLA, 2016c).

Já no caso do *National Lottery* do Reino Unido, dentre as diversas iniciativas com impacto social como, por exemplo, o suporte a atletas olímpicos nos jogos do Rio de Janeiro (WLA, 2015b), pode-se destacar o financiamento de projetos por meio de recursos advindos da loteria e depositados no *Big Lottery Fund (BLF)*.

Organizações comunitárias, instituições de caridade, escolas, empreendimentos sociais, empresas sem fins lucrativos podem submeter projetos para obtenção de *grants* provenientes desse fundo (BLF, 2018) em diversas áreas e escopos. Desta forma, a *National Lottery* possui uma estratégia diversificada para sua atuação social, não focando somente no segmento educacional, por exemplo.

Os projetos financiados pelo *BLF* devem transformar espaços e lugares nas comunidades, bem como construir fortes relações intra e entre comunidades e atuar para que pessoas possam agir nos estágios iniciais do surgimento de problemas (BLF, 2018).

Exemplos de ações financiadas pelo *BLF* incluem projetos voltados (i) à prevenção de suicídio entre jovens, (ii) ao apoio a pais que podem sofrer de problemas de saúde mental associados a gravidez e paternidade, (iii) ao suporte e à orientação de crianças e adolescentes que sofrem perda de seus pais, (iv) ao auxílio de refugiados de perseguições e conflitos, etc... (BLF, 2018).

O caso brasileiro também ilustra a diversificação de impacto social em várias dimensões. Dados da CEF de 2016, indicam que repasses das loterias foram da ordem de (i) R\$ 950 milhões para o esporte, incluindo Ministério do Esporte, Comitês Olímpico e Paralímpico Brasileiros, Clubes de Futebol e Confederação Brasileira de Clubes, (ii) R\$ 2,1 bilhões para Seguridade Social, (iii) R\$ 1,2 bilhões para o Programa de Financiamento Estudantil, R\$ 359 milhões para o Fundo Nacional da Cultura, R\$ 385 milhões para o Fundo Penitenciário Nacional e R\$ 8.9 milhões para o Fundo Nacional de Saúde (CEF, 2017) .

Considerando licenças de loterias concedidas a determinadas instituições com direcionamento direto para uma iniciativa específica, na Islândia, por exemplo, a *University of Iceland Lottery (UIL)* é a operadora lotérica mais antiga do mercado doméstico, sendo que os recursos angariados são destinados à construção e manutenção dos prédios da universidade, bem como à aquisição de equipamentos para pesquisa (WLA, 2014).

Nesse caso, o benefício social direto limita-se à universidade, porém os impactos são mais abrangentes, dada a relevância da instituição para a comunidade. É importante destacar ainda que esse mecanismo de loteria possibilita que a universidade diminua sua dependência orçamentária em relação ao governo (WLA, 2014).

No mercado britânico, loterias com benefício social, com características de *fundraising* para instituições específicas, são reguladas pelo *Lotteries Council*. Dentro

de movimentações de algumas centenas de milhares de libras, instituições como hospícios, organizações de proteção aos animais, clubes de futebol, organizações de tratamento de câncer e fundações comunitárias podem operar loterias que contribuem para a manutenção das atividades de suas próprias entidades (LC, 2018).

Desta forma, a discussão dos casos indica que, nos diversos países, o benefício social das loterias pode ser tanto amplo, gerenciado por governos federais ou estaduais, por exemplo, quanto específico e direcionado para instituições ou beneficiários particulares.

É importante evidenciar que, considerando o escopo regulatório específicos de países, algumas iniciativas podem partir de sua vocação social e, posteriormente, entrar no ramo de loterias.

O *Organización Nacional de Ciegos Españoles (ONCE)* surgiu como uma organização composta por um grupo de indivíduos com deficiência visual que buscavam suporte uns aos outros, evitando a dependência de benefícios sociais específicos (WLA, 2017b). Logo após sua constituição, a organização obteve permissão do governo para vender bilhetes de loteria, por meio do *Cupón*, arrecadando fundos para sua missão.

Com atuação em vários segmentos como, por exemplo, financeiro, educacional, reabilitação, cães-guia, tecnologia assistiva, livros em Braille e áudio-livros, a

organização hoje emprega mais de 60 mil funcionários, a maioria com problemas de visão (WLA, 2017b).

4. Comentários finais

As loterias constituem importante indústria, com faturamento mundial em 2015 de quase USD 280 bilhões, com cerca de 27% dos recursos sendo utilizados para boas causas. A indústria empregava mais de 112 mil funcionários de forma direta em 2015 (WLA, 2017a). No caso brasileiro, em 2017, o valor arrecadado pela *CEF* atingiu quase R\$ 14 bilhões, com 43% dos recursos sendo direcionamento para áreas, visando impacto social (CEF, 2018).

Além da relevância em termos de volume de recursos, o estudo identificou que as loterias têm forte presença social, com destinações específicas para boas causas como, por exemplo, no financiamento de obras públicas e no auxílio a educação, saúde, previdência, esportes, etc.

Obviamente, investimentos para conscientização e tratamento do jogo patológico são relevantes na indústria, porém outros destinos de recursos podem incluir organizações específicas como hospitais, clubes esportivos, bem como projetos de instituições de tratamento de idosos, de tratamento de câncer, etc.

No caso do *Lotteries Council*, no Reino Unido, projetos financiados por loterias podem ser propostos por diversas organizações, com foco e escopos direcionados a comunidades ou grupos específicos. Assim, as loterias podem não somente trazer benefícios segundo uma abordagem *top-down* como também *bottom-up*.

Muitas vezes, somente a comunidade afetada possui conhecimento e *expertise* para resolver seus problemas, faltando-lhe somente os recursos financeiros. Com essa descentralização, o impacto social das loterias pode ser mais efetivo e muitas vezes mais barato, dado o maior escrutínio do uso do recurso pelos próprios membros da comunidade.

O estudo destacou ainda que o conceito de loteria é extremamente flexível e pode ser usado em diversos outros contextos, permitindo explorar comportamentos do consumidor frente a situações de baixa probabilidade de ganho e baixo nível de perdas. Produtos financeiros tradicionais como consórcio e capitalização tipicamente possuem uma cláusula de loteria.

Todavia, o conceito de loteria pode ser usado para analisar ações de baixa capitalização com alto risco, bem como para financiar empreendimentos de elevado valor e altíssimo risco. Por exemplo, conforme discutido no estudo, Haqq-Misra (2017) sugere o uso de títulos de dívida com cláusulas de loteria para financiamento do SETI, projeto de busca de vida extraterrestre inteligente, dado que os investimentos são vultosos, que os riscos são elevados e que recursos públicos são insuficientes ou pouco justificáveis para sustentar a iniciativa.

Adicionalmente, o uso de loterias para acesso a medicamentos ou para obtenção de licenças para explorar determinadas atividades pode constituir um mecanismo percebido como mais justo pela população, principalmente em situações em que a oferta disponível é insuficiente para atender a demanda existente.

Dentro do contexto nacional, a *CEF* possui um direcionamento de recursos lotéricos que abrange diversos setores como, por exemplo, educação, esporte, cultura, saúde, segurança. Além disso, a instituição tem empreendido esforços para avançar na certificação da *WLA*, buscando atingir níveis maiores de governança, e responsabilidade social.

Neste contexto, seria interessante uma maior disseminação de informação sobre os projetos e impactos das iniciativas que apoia, valorizando a dimensão social das loterias da *CEF*. Ademais, tendo em vista tratar-se de elemento relevante definido pela própria *WLA*, as pesquisas sobre loterias devem ser incentivadas, propiciando uma aproximação maior entre mercado e academia.

Referências

ARIYABUDDHIPHONGS, V. Lottery gambling: A review. *Journal of Gambling Studies*, Springer Nature, v. 27, n. 1, p. 15–33, apr 2010. Disponível em: <<https://doi.org/10.1007/s10899-010-9194-0>>.

ATALAY, K. et al. Savings and prize-linked savings accounts. *Journal of Economic Behavior & Organization*, Elsevier BV, v. 107, p. 86–106, nov 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.jebo.2014.07.015>>.

BAKER, L. Should we have a national lottery? *Challenge*, Informa UK Limited, v. 6, n. 11-12, p. 13–17, aug 1958. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/05775132.1958.11468734>>.

BARRETT, A. The greencard lottery winners: Are they more or less skilled than other immigrants? *Economics Letters*, Elsevier BV, v. 52, n. 3, p. 331–335, sep 1996. Disponível em: <[https://doi.org/10.1016/s0165-1765\(96\)00871-3](https://doi.org/10.1016/s0165-1765(96)00871-3)>.

BETSCH, T.; HABERSTROH, S. *The routines of decision making*. [S.l.]: Lawrence Erlbaum, 2005.

BLF. BIG LOTTERY FUND. Funding. Disponível em: <<https://www.biglotteryfund.org.uk/funding>>. Acesso em 06/01/2018.

BLAU, B. M.; BOWLES, T. B.; WHITBY, R. J. Gambling preferences, options markets, and volatility. *Journal of Financial and Quantitative Analysis*, Cambridge University Press (CUP), v. 51, n. 02, p. 515–540, apr 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1017/s002210901600020x>>.

BROCHADO, A. et al. Gambling behavior: Instant versus traditional lotteries. *Journal of Business Research*, Elsevier BV, jan 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2018.01.001>>.

CALOTTERY. California Lottery. Contribution to education. Disponível em: <<http://www.californialottery.com/Contribution%20to%20Education/How%20Much%20Money>>. Acesso em 10/10/2017.

CAVENAGUI, L. Gestão Doria vai sortear 3.000 vagas em pontos de táxi de são paulo. *Agora*, nov 2017. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/11/1937507-gestao-doria-vai-sortear-3000-vagas-em-pontos-de-taxi-de-sao-paulo.shtml>>. Acesso em: 03/01/2018.

CEF. Caixa Econômica Federal. Repasses Sociais - Loterias Federais? Há 54 anos apostando no Brasil. Disponível em: <<http://www.loterias.caixa.gov.br/wps/portal/loterias/landing/repasses-sociais/>>. Acesso em: 03/01/2018.

CHEN, X.; ZHAO, J. Bidding to drive: Car license auction policy in Shanghai and its public acceptance. *Transport Policy*, Elsevier BV, v. 27, p. 39–52, may 2013. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.tranpol.2012.11.016>>.

CHURCHILL, S. A.; FARRELL, L. The impact of gambling on depression: New evidence from england and scotland. *Economic Modelling*, Elsevier BV, v. 68, p. 475–483, jan 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.econmod.2017.08.021>>.

COUGHLIN, M. Three infamous lottery scandals. *The Morning Call*, sep 2017. Disponível em: <http://www.mcall.com/news/local/mc-three-famous-lottery-scandals-webonly-20150915-story.html>. Acesso em: 15/01/2018.

EWEN, C. L. *Lotteries and Sweepstakes: A Historical, Legal, and Ethical Survey of Their Introduction, Suppression and Re–Establishment in the British Isles*. [S.l.]: Heath Cranton, 1932.

FANG, X.; MOWEN, J. C. Examining the trait and functional motive antecedents of four gambling activities: slot machines, skilled card games, sports betting, and promotional games. *Journal of Consumer Marketing*, Emerald, v. 26, n. 2, p. 121–131, mar 2009. Disponível em: <<https://doi.org/10.1108/07363760910940483>>.

FILIZ-OZBAY, E. et al. Do lottery payments induce savings behavior? evidence from the lab. *Journal of Public Economics*, Elsevier BV, v. 126, p. 1–24, jun 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.jpubeco.2015.02.007>>.

FLALOTTERY. Florida Lottery. Giving back. Disponível em:

<<http://www.flalottery.com/brightFutures>>. Acesso em 11/10/2017.

FUOCO, T. Comprar telefone demorava 3 anos na era estatal. *Bol Notícias*,

jul 2008. Disponível em: <<https://noticias.bol.uol.com.br/tecnologia/2008/07/01/saiba-mais-comprar-telefone-demorava-3-anos-na-era-estatal.jhtm>>. Acesso em:

22/01/2018.

HAQQ-MISRA, J. Funding the search for extraterrestrial intelligence with a lottery

bond. *Space Policy*, Elsevier BV, mar 2017. Disponível em:

<<https://doi.org/10.1016/j.spacepol.2017.03.003>>.

ILLINOIS LOTTERY. Giving back. Disponível em: <http://www.illinoislottery.com/en-us/Giving_Back.html>. Acesso em 10/10/2017.

KEARNEY, M. S. et al. Making savers winners: An overview of prize-linked saving products. In: *Financial Literacy: Implications for Retirement Security and the Financial Marketplace*. Oxford University Press, 2011. p. 218–240. Disponível em:

<<https://doi.org/10.1093/acprof:oso/9780199696819.003.0012>>.

KONING, R.; VELZEN, B. Betting exchanges: the future of sports betting?

International journal of sport finance, v. 4, n. 1, p. 42–62, 2 2009. ISSN 1558-6235.

KUMAR, A.; PAGE, J. K.; SPALT, O. G. Gambling and comovement. *Journal of Financial and Quantitative Analysis*, Cambridge University Press (CUP), v. 51, n. 01, p. 85–111, feb 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/s0022109016000089>.

KUNDU, P. V. et al. Gambling-related attitudes and behaviors in adolescents having received instant (scratch) lottery tickets as gifts. *Journal of Adolescent Health*, Elsevier BV, v. 52, n. 4, p. 456–464, apr 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jadohealth.2012.07.013>.

LAM, D. An exploratory study of gambling motivations and their impact on the purchase frequencies of various gambling products. *Psychology and Marketing*, Wiley-Blackwell, v. 24, n. 9, p. 815–827, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/mar.20185>.

LEWIN, T. Experimental drug is prize in a highly unusual lottery. *The New York Times*, jan 1994. Disponível em: <http://www.nytimes.com/1994/01/07/us/experimental-drug-is-prize-in-a-highly-unusual-lottery.html?pagewanted=all>. Acesso em: 15/01/2018.

LI, H. et al. Dimensions of problem gambling behavior associated with purchasing sports lottery. *Journal of Gambling Studies*, Springer Nature, v. 28, n. 1, p. 47–68, mar 2011. Disponível em: <<https://doi.org/10.1007/s10899-011-9243-3>>.

LC. Lottery Council. Membership categories. Disponível em: <<https://www.lotteriescouncil.org.uk/membership/membership-categories>>. Acesso em 1.20/2018.

MAO, L. L.; ZHANG, J. J.; CONNAUGHTON, D. P. Sports gambling as consumption: Evidence from demand for sports lottery. *Sport Management Review*, Elsevier BV, v. 18, n. 3, p. 436–447, aug 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.smr.2014.11.006>>.

MENG, Y.; PANTZALIS, C. Monthly cyclicalities in retail investors' liquidity and lottery-type stocks at the turn of the month. *Journal of Banking & Finance*, Elsevier BV, v. 88, p. 176–191, mar 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.jbankfin.2017.11.012>>.

MIKESELL, J. L.; ZORN, C. K. State lottery sales: Separating the influence of markets and game structure. *Growth and Change*, Wiley-Blackwell, v. 18, n. 4, p. 10–19, oct 1987. Disponível em: <<https://doi.org/10.1111/j.1468-2257.1987.tb00085.x>>.

MÜLLER, K. et al. Is sensation seeking a correlate of excessive behaviors and behavioral addictions? a detailed examination of patients with gambling disorder and internet addiction. *Psychiatry Research*, Elsevier BV, v. 242, p. 319–325, aug 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.psychres.2016.06.004>>.

MURPHY, A. L. Lotteries in the 1690s: investment or gamble? *Financial History Review*, Cambridge University Press (CUP), v. 12, n. 02, p. 227, oct 2005. Disponível em: <<https://doi.org/10.1017/s0968565005000119>>.

OEBERST, A.; HABERSTROH, S.; GNAMBS, T. Not really the same: Computerized and real lotteries in decision making research. *Computers in Human Behavior*, Elsevier BV, v. 44, p. 250–257, mar 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.chb.2014.10.060>>.

PAOLA, M. D.; SCOPPA, V. Media exposure and individual choices: Evidence from lottery players. *Economic Modelling*, Elsevier BV, v. 38, p. 385–391, feb 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.econmod.2014.01.006>>.

PEDUZZI, P. Loterias da caixa faturam r\$ 13,88 bi em 2017, 8,14% a mais que em 2016. *Agência Brasil*, Agência Brasil, jan 2018. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2018-01/loterias-da-caixa-faturam-r-1388-bi-em-2017-814-mais-que-em-2016>>. Acesso em: 20/01/2018.

PITT, D. Lottery rigging scam gets iowa computer programmer up to 25 years in prison. *Chicago Tribune*, aug 2017. Disponível em: <<http://www.chicagotribune.com/news/nationworld/ct-lottery-rigging-scam-sentence-20170822-story.html>>. Acesso em: 20/01/2018.

PREFEITURA SP. Edital de sorteio de alvarás da categoria táxi preto. nov 2015. Disponível em: <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/chamadas/edital-taxi-preto_1447767301.pdf>. Acesso em: 20/01/2018.

RANYARD, R.; CHARLTON, J. Cognitive processes underlying lottery and sports gambling decisions: The role of stated probabilities and background knowledge. *European Journal of Cognitive Psychology*, Informa UK Limited, v. 18, n. 2, p. 234–254, mar 2006. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/09541440540000149>>.

RUIJS, N. The effects of montessori education: Evidence from admission lotteries. *Economics of Education Review*, Elsevier BV, v. 61, p. 19–34, dec 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.econedurev.2017.09.001>>.

TAYLOR, G. A.; TSUI, K. K.; ZHU, L. Lottery or waiting-line auction? *Journal of Public Economics*, Elsevier BV, v. 87, n. 5-6, p. 1313–1334, may 2003. Disponível em: <[https://doi.org/10.1016/s0047-2727\(01\)00196-7](https://doi.org/10.1016/s0047-2727(01)00196-7)>.

TEXAS LOTTERY. Support education and veteran. Disponível em:

<http://www.txlottery.org/export/sites/lottery/Supporting_Education_and_Veterans/index.html>. Acesso em 10/10/2017.

WANG, S.; ZHAO, J. The distributional effects of lotteries and auctions—license plate regulations in Guangzhou. *Transportation Research Part A: Policy and Practice*, Elsevier BV, v. 106, p. 473–483, dec 2017. Disponível em:

<<https://doi.org/10.1016/j.tra.2017.10.011>>.

WESSBERG, G. *Around the world in 80 games*. [S.l.]: World Lottery Association, 2015.

WLA. World Lottery Association. The University of Iceland Lottery. *WLA Magazine for Sustainable Global Gaming Excellence*. Spring 2014, n. 40, p. 25-27. Disponível em: <https://world-lotteries.org/images/publications/wla-magazine/pdf/wla_mag_40.pdf>.

Acesso em 14/10/2017.

WLA. World Lottery Association. The Pennsylvania Lottery: a unique mission to benefit older residents. *WLA Magazine for Sustainable Global Gaming Excellence*. Summer 2015, n. 42, p. 28-30. Disponível em: <https://world-lotteries.org/images/publications/wla-magazine/pdf/wla_mag_42.pdf>. Acesso em 18/10/2017.

WLA. World Lottery Association. Responsible gaming. *WLA Magazine for Sustainable Global Gaming Excellence*. Summer 2016a, n. 45, p. 30-32. Disponível em: <https://world-lotteries.org/images/publications/wla-magazine/pdf/wla_mag_45.pdf>. Acesso em 14/10/2017.

WLA. World Lottery Association. Camelot delivers another record year for the UK National Lottery. *WLA Magazine for Sustainable Global Gaming Excellence*. Spring 2016b, n. 45, p. 12-13. Disponível em: <https://world-lotteries.org/images/publications/wla-magazine/pdf/wla_mag_45.pdf>. Acesso em 14/10/2017.

WLA. World Lottery Association. MagnumCares. *WLA Magazine for Sustainable Global Gaming Excellence*. Spring 2016c, n. 44, p. 48-52. Disponível em: <https://world-lotteries.org/images/publications/wla-magazine/pdf/wla_mag_44.pdf>. Acesso em 14/10/2017.

WLA. World Lottery Association. The WLA Global Lottery Data Compendium 2016. 2017a.

WLA. World Lottery Association. Exemplary ONCE. *WLA Magazine for Sustainable Global Gaming Excellence*. Summer 2017b, 47. p. 24-26. Disponível em:

<https://world-lotteries.org/images/publications/wla-magazine/pdf/wla_mag_47.pdf>.

Acesso em 14/10/2017.

WLA. World Lottery Association. The WLA Global Lottery Data Compendium 2015. 2016a.

YANG, J. et al. A review of Beijing vehicle registration lottery: Short-term effects on vehicle growth and fuel consumption. *Energy Policy*, Elsevier BV, v. 75, p. 157–166, dec 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.enpol.2014.05.055>>.

YODER, J. K.; OHLER, A. M.; CHOUINARD, H. H. What floats your boat? preference revelation from lotteries over complex goods. *Journal of Environmental Economics and Management*, Elsevier BV, v. 67, n. 3, p. 412–430, may 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.jeem.2014.03.001>>.